



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL

Concurso Público Federal

Editais 05/2010

PROVA

Língua Portuguesa e Inglesa

QUESTÕES OBJETIVAS

Língua Portuguesa	1 a 10
Conhecimentos Específicos	11 a 40

Nome do candidato: _____
Inscrição nº _____

INSTRUÇÕES

1º) Verifique se este caderno corresponde à sua opção de cargo e se contém 40 questões, numeradas de 1 a 40. Caso contrário, solicite ao fiscal da sala outro caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.

2º) A prova é composta por 40 (quarenta) questões objetivas, de múltipla escolha, sendo apenas uma resposta a correta.

3º) O tempo de duração da prova é de 4 (quatro) horas.

4º) Não é permitida consulta a qualquer material e os candidatos não poderão conversar entre si, nem manter contato de espécie alguma.

5º) Os telefones celulares e similares não podem ser manipulados e devem permanecer desligados durante o período em que o candidato se encontrar na sala, bem como os pertences não utilizados para a prova deverão estar embaixo da carteira, ficando automaticamente excluído o candidato que for surpreendido nessas situações.

6º) O candidato só poderá deixar o local da prova após 1 (uma) hora do início da prova, exceto os três últimos candidatos, os quais só poderão deixar o local quando todos terminarem a prova.

7º) É proibido fazer anotação de informações relativas às suas respostas no comprovante de inscrição ou em qualquer outro meio, que não os permitidos, assim como recusar-se a entregar o material da prova ao término do tempo destinado para a sua realização.

8º) O candidato deverá preencher a caneta o Cartão de Respostas, escolhendo dentre as alternativas A, B, C, D e E, preenchendo totalmente a célula correspondente à alternativa escolhida, sendo desconsiderada a resposta se não for atendido o referido critério de preenchimento. Rasuras e a informação de mais de uma alternativa na mesma questão anulará a resposta, bem como o preenchimento a grafite. Responda a todas as questões. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.

9º) Não haverá substituição do Cartão de Respostas por erro do candidato.

10º) O candidato não poderá levar consigo o caderno de provas, devendo entregá-lo juntamente com o Cartão de Respostas ao fiscal.

11º) É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

LÍNGUA PORTUGUESA

As questões 1 a 4 referem-se ao texto a seguir.

Beleza!

– Beleza! – exclamou o engraxate, sorrindo. Ele acabara de receber uma gorjeta do cliente generoso.

"Beleza" tornou-se hoje uma expressão brasileira popular que manifesta aprovação, 5 verificação de que as coisas estão ocorrendo, enfim, como devem e deveriam sempre ocorrer.

Bela expressão também, porque igualmente exata, certa, adequada e iluminadora foi sua escolha espontânea.

10 E contra a beleza não há argumentos.

A beleza é essa luz que jorra de e patenteia uma verdade verdadeira. Luz que nos dá lucidez, clarividência, visão clara e abrangente no claro-escuro e no fragmentário em que nos movemos, aos tropeços.

15 Assim como *entender* uma piada é um ato intelectual – e o riso é a aprovação de que a piada é boa, de que ela corresponde a um fato dissimulado pela "seriedade", pela minha auto-enganação, pelas formalidades e conveniências sociais –, usufruir da 20 beleza (artística ou da natureza, ou mesmo industrial) é perceber uma realidade amorosa e inteligentemente organizada que se revela.

Rodin é taxativo: "Não há, na realidade, nem estilo belo, nem desenho belo, nem cor bela. Existe 25 apenas uma única beleza, a beleza da verdade que se revela. Quando uma verdade, uma idéia profunda, ou um sentimento forte explode numa obra literária ou artística, é óbvio que o estilo, a cor e o desenho são excelentes. Mas eles só possuem 30 essa qualidade pelo reflexo da verdade."¹

A beleza é uma luz que emana da realidade e nos avisa: ultrapassamos (pelo menos por um momento) o contato banalizante e desumanizante com a vida. Mostra-se-nos que há, no núcleo da 35 realidade, um ato de amor que põe as coisas no seu devido lugar – a gorjeta que surpreende, ultra-justiça, graça, gratuidade.

Essa auto-revelação da vida expande nossa sensibilidade, nossa inteligência, nossa capacidade de amar e de sofrer, de aprender (sabedoria) que 40 também é uma grande lição não entender o mistério, não querer esgotar a inesgotabilidade da realidade. Não esgotá-la, mas por ela ser invadido.

[...]

¹Auguste Rodin. *A arte*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990, p. 73.

Gabriel Perissé

Texto disponível em:

<<http://www.hottopos.com/mirand5/beleza.htm>>.

1. Observe as seguintes afirmações:

- I. Apreciar a beleza é um ato meramente intelectual.
- II. Segundo Rodin, a beleza do estilo, cor e desenho explode pelo reflexo da verdade.
- III. A beleza é algo que permite ultrapassarmos os contatos banais com a vida.
- IV. A beleza ensina a entender os mistérios da vida.

Está(ão) de acordo com o texto:

- A) Apenas a I.
- B) Apenas a II.
- C) Apenas a III.
- D) Apenas a III e IV.
- E) Apenas a II, III e IV.

2. A expressão “Beleza!” (linha 1), utilizada pelo engraxate, é:

- A) uma gíria.
- B) um termo de baixo calão.
- C) um dialeto regional.
- D) um jargão profissional.
- E) uma ironia.

3. O verbo “acabara” (linha 2) está flexionado:

- A) no pretérito perfeito do modo indicativo, que indica uma ação já passada.
- B) no pretérito imperfeito do modo subjuntivo, que indica uma ação hipotética.
- C) no pretérito imperfeito do modo indicativo, que indica uma ação que tem continuidade no passado.
- D) no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo, que indica uma ação anterior a outra já passada.
- E) no futuro do pretérito do modo indicativo, que indica uma ação hipotética.

4. A expressão “verdade verdadeira” (linha 12) é um pleonismo, que neste texto foi utilizado para causar um efeito de realce. Os pleonismos são muito comuns na linguagem oral.

Marque a frase que NÃO apresenta pleonismo:

- A) – Por favor, faça uma breve alocução!
- B) – Não feche a porta, que irei subir aí para cima em seguida.
- C) – Que me importa a mim crer ou não na ciência?
- D) – Estou certo de que o vi com meus próprios olhos!
- E) – Fique aqui do meu lado.

As questões 5 a 10 referem-se ao texto a seguir.

A caixa de ferramentas

Resumindo: são duas, apenas duas, as tarefas da educação. Como acho que as explicações conceituais são difíceis de aprender e fáceis de esquecer, eu caminho sempre pelo caminho dos poetas, que é o caminho das imagens. Uma boa imagem é inesquecível. Assim, ao invés de explicar o que disse, vou mostrar o que disse por meio de uma imagem.

O corpo carrega duas caixas. Na mão direita, mão da destreza e do trabalho, ele leva uma caixa de ferramentas. E na mão esquerda, mão do coração, ele leva uma caixa de brinquedos.

Ferramentas são melhorias do corpo. Os animais não precisam de ferramentas porque seus corpos já são ferramentas. Eles lhes dão tudo aquilo de que necessitam para sobreviver.

Como são desajeitados os seres humanos quando comparados com os animais! Veja, por exemplo, os macacos. Sem nenhum treinamento especial eles tirariam medalhas de ouro na ginástica olímpica. E os saltos das pulgas e dos gafanhotos! Já prestou atenção na velocidade das formigas? Mais velozes a pé, proporcionalmente, que os bólidos de Fórmula Um! O vôo dos urubus, os buracos dos tatus, as teias das aranhas, as conchas dos moluscos, a língua saltadora dos sapos, o veneno das taturanas, os dentes dos castores...

Nossa inteligência se desenvolveu para compensar nossa incompetência corporal. Inventou melhorias para o corpo: porretes, pilões, facas, flechas, redes, barcos, jegues, bicicletas, casas... Disse Marshal MacLuhan corretamente que todos os "meios" são extensões do corpo. É isto que são as ferramentas: meios para se viver. Ferramentas aumentam a nossa força, nos dão poder. Sem ser dotado de força de corpo, pela inteligência o homem se transformou no mais forte de todos os animais, o mais terrível, o mais criador, o mais destruidor. O homem tem poder para transformar o mundo num paraíso ou num deserto.

A primeira tarefa de cada geração, dos pais, é passar aos filhos, como herança, a caixa de ferramentas. Para que eles não tenham de começar da estaca zero. Para que eles não precisem pensar soluções que já existem. Muitas ferramentas são objetos: sapatos, escovas, facas, canetas, óculos, carros, computadores. Os pais apresentam tais ferramentas aos seus filhos e lhes ensinam como devem ser usadas. Com o passar do tempo, muitas ferramentas, objetos e

55 seus usos se tornam obsoletos. Quando isso acontece, eles são retirados da caixa. São esquecidos por não terem mais uso. As meninas não têm de aprender a torrar café numa panela de ferro nem os meninos têm de aprender a usar arco e flecha para encontrar o café da manhã. Somente os velhos ainda sabem apontar os lápis com um canivete...

60 Outras ferramentas são puras habilidades. Andar, falar, construir. Uma habilidade extraordinária que usamos o tempo todo, mas de que não temos consciência, é a capacidade de construir, na cabeça, as realidades virtuais chamadas mapas. Para nos entendermos na nossa casa, temos de ter mapas dos seus cômodos e mapas dos lugares onde as coisas estão guardadas. Fazemos mapas da casa. Fazemos mapas da cidade, do mundo, do universo. Sem mapas seríamos seres perdidos, sem direção.

75 A ciência é, ao mesmo tempo, uma enorme caixa de ferramentas e, mais importante que suas ferramentas, um saber de como se fazem as ferramentas. O uso das ferramentas científicas que já existem pode ser ensinado. Mas a arte de construir ferramentas novas, para isso há de se saber pensar. A arte de pensar é a ponte para o desconhecido. Assim, tão importante quanto a aprendizagem do uso das ferramentas existentes – coisa que se pode aprender mecanicamente – é a arte de construir ferramentas novas. Na caixa das ferramentas, ao lado das ferramentas existentes, mas num compartimento separado, está a arte de pensar. (Fico a pensar: o que é que as escolas ensinam? Elas ensinam as ferramentas existentes ou a arte de pensar, chave para as ferramentas inexistentes? O problema: os processos de avaliação sabem como testar o conhecimento das ferramentas. Mas que procedimentos adotar para se avaliar a arte de pensar?)

85 Assim, diante da caixa de ferramentas, o professor tem de se perguntar: "Isso que estou ensinando é ferramenta para quê? De que forma pode ser usado? Em que aumenta a competência dos meus alunos para viver a sua vida?" Se não houver resposta, pode-se estar certo de uma coisa: ferramenta não é.

95 Mas há uma outra caixa, na mão esquerda, a mão do coração. Essa caixa está cheia de coisas que não servem para nada. Inúteis. Lá estão um livro de poemas da Cecília Meireles, a "Valsinha", do Chico, um cheiro de jasmim, um quadro do Monet, um vento no rosto, uma sonata de Mozart, o riso de uma criança, um saco de bolas de gude... Coisas inúteis. E, no entanto, elas nos fazem sorrir. E não é para isso

que se educa? Para que nossos filhos saibam sorrir?

Alves, Rubem. **Educação dos sentidos e mais...** Campinas: Verus Editora, 2005. p. 9

5. Sobre o texto, podemos afirmar que

- I. a caixa de ferramentas e a caixa de brinquedos possuem sentido conotativo.
- II. a inteligência humana compensa a falta de habilidade dos homens, inventando ferramentas para a sua caixa.
- III. o ser humano, assim como os animais, nasce com sua caixa de ferramentas.

De acordo com o texto, está(o) correta(s):

- A) Apenas a I.
- B) Apenas a II.
- C) Apenas a I e II.
- D) Apenas a II e III.
- E) I, II e III

6. O pronome é uma classe gramatical que serve para representar ou acompanhar um substantivo. Indique a afirmativa que apresenta uma relação INCORRETA entre o pronome e seu referente no texto.

- A) A palavra *ele* (linha 12) retoma o vocábulo *corpo* do mesmo parágrafo.
- B) O pronome *eles* (linha 17) se refere a *seus corpos*, no mesmo parágrafo.
- C) Na linha 21 o pronome *eles* retoma *os macacos*, no mesmo parágrafo.
- D) O pronome *eles* (linhas 47 e 48), refere-se a *filhos*, enquanto na linha 56 o pronome *eles* se refere aos pais.
- E) O pronome *elas* (linha 111) refere-se a *coisas inúteis*.

7. A partir da leitura textual e das inferências permitidas pela mesma, assinale a alternativa que apresenta vocábulos que pertencem ao mesmo campo semântico no texto:

- A) caixa de brinquedos - inutilidades - poemas
- B) caixa de ferramentas - habilidades - quadro do Monet
- C) caixa de ferramentas - inutilidades - computador
- D) caixa de brinquedos - habilidades - ciência
- E) caixa de brinquedos - habilidades - falar

8. Releia o segmento que abre o texto:

Resumindo: são duas, apenas duas, as tarefas da educação.

Se substituirmos o numeral destacado no trecho acima pelo numeral *uma*, quantas OUTRAS palavras deverão sofrer alteração para que o trecho fique correto semântica e sintaticamente?

- A) uma
- B) quatro
- C) duas
- D) três
- E) cinco

9. O trecho *Os animais não precisam de ferramentas porque seus corpos já são ferramentas* sofreu alteração de significado com a reescritura da alternativa:

- A) Como seus corpos já são ferramentas, os animais não precisam de ferramentas.
- B) Uma vez que seus corpos já são ferramentas, os animais não precisam de ferramentas.
- C) Os animais não precisam de ferramentas, visto que seus corpos já são ferramentas.
- D) Considerando que seus corpos já são ferramentas, os animais não precisam de ferramentas.
- E) Os animais não precisam de ferramentas, portanto seus corpos já são ferramentas.

10. Marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () O deslocamento do advérbio *já* (linha 79) para depois do verbo NÃO altera o sentido da oração.
- () O deslocamento da palavra *somente* (linha 61) para depois do verbo e antes do artigo definido masculino ALTERA o sentido da oração.
- () O advérbio *ainda* (linha 61) expressa um lugar em vias de extinção.

Marque a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo:

- A) F - V - V
- B) F - V - F
- C) V - V - F
- D) F - F - F
- E) V - V - V

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**11. Alegres e ignorantes**

"Estar informado e atento é o melhor jeito de ajudar a construir a sociedade que queremos, ainda que sem ações espetaculares"

Há fases em que, inquieta, eu talvez aponte mais o lado preocupante da vida. Mas jamais esqueço a importância do bom humor, que na verdade me caracteriza no cotidiano, mais do que a melancolia. Meu amado amigo Erico Veríssimo certa vez me disse: "Há momentos em que o humor é até mais importante do que o amor". Eu era muito jovem, na hora não entendi direito, mas a vida me ensinou: nem o amor resiste à eterna insatisfação, à tromba assumida, às reclamações constantes, à insatisfação sem tréguas. Bom humor zero. Desperdício de vida: acredito que, junto com dinheiro, sexo e amor, é a alegria que move o mundo para o lado positivo. Ódio, indignação fácil, rancores e inveja – e nossa natureza predadora – promovem mediocridade e atos cruéis.

Quando, seja na vida pessoal, seja como cidadãos ou habitantes deste planeta, a descrença e o desalento rosnam como animais no escuro no meio do mato, uma faísca de bom humor clareia a paisagem. Mas há coisas que nem todo o bom humor do mundo resolveria num riso forçado. Como senti ao ler, numa dessas pesquisas entre esclarecedoras e assustadoras (quando vêm de fonte confiável), que mais de 30% da nossa chamada elite é de uma desinformação avassaladora. Aqui o termo "elite" não tem a ver com aristocracia, roupa de grife, apartamento em Paris ou décima recostura do rosto, mas com a gente pensante. A que usa a cabeça para algo além de separar orelhas. Pois, segundo a pesquisa, entre nós a imensa maioria dos ditos pensantes não consegue dizer o nome de um só ministro desta nossa República. Senadores, nem falar.

A turma que completa o 2º grau, que faz faculdade, que tem salário razoável, conta no banco, deveria ser a informada. Essa que não precisa comprar carro em noventa meses e deixar de pagar depois de quatro. A elite que consegue viajar conhece até algo do mundo, e poderia ter uma pequena biblioteca em casa. Em geral, não tem. Com sorte, lê jornal, assiste a boas entrevistas e noticiosos daqui e de fora, enfim, é gente do seu tempo. Para isso não se precisa de muita grana, acreditem. Mesmo assim, essa elite é pouco interessada numa realidade que afinal é dela.

Resolvi testar a mim mesma: nomes de ministros atuais desta nossa República. Cheguei a meia dúzia. São quase quarenta. Então começo a bater no peito, em público, aliás. Num país onde mais da metade dos habitantes são analfabetos, pois os que assinam o nome não conseguem ler o que estão assinando, ou

vivem como analfabetos, pois não leem nem o jornal largado na praça, os que sabem ler deveriam ser duplamente ativos, informados e participantes. Não somos. Nossos meninos raramente sabem o título de seus livros escolares ou o nome dos professores (sabem o dos jogadores de futebol, dos cantores de bandas, das atrizezinhas semieróticas). Agimos como se nada fora do nosso pequeno círculo pessoal nos atingisse.

Além das desgraças longe e perto, vindas da natureza ou do homem, estamos num ano eleitoral. Inaugurado o circo de manobras, mentiras e traições escrachadas ou subliminares que conhecemos. Precisamos de clareza nas ideias, coragem nos desafios, informação e vontade, e do alimento dos afetos bons. Num livro interessante (não importa o assunto) alguém verbaliza velhas coisas que a gente só adivinhava; um filme pode nos lembrar a generosidade humana; uma conversa pode nos tirar escamas dos olhos. Estar informado e atento é o melhor jeito de ajudar a construir a sociedade que queremos, ainda que sem ações espetaculares. Mas, se somos desinformados, somos vulneráveis; se continuarmos alienados, bancaremos os tolos; sendo fúteis, cavamos a própria cova; alegremente ignorantes, podemos estar assinando nossa sentença de atraso, vestindo a mordaza, assumindo a camisa de força que, informados, não aceitaríamos.

Alegria, espírito aberto, curiosidade, coisas boas desta vida, todos as merecemos. Mas me poupem do risinho tolo da burrice ou da desinformação: o vazio por trás dele não promete nada de bom.

O título do texto justifica-se:

- A) porque relaciona ignorância com alegria.
- B) porque a ignorância ajuda a construir um cidadão feliz.
- C) porque trata a ignorância como algo que não promete nada de bom.
- D) porque nada de ruim atinge o cidadão ignorante fora de seu pequeno círculo pessoal.
- E) por se tratar da ignorância alheia.

12. Em: “Há fases em que...” (linha...) a palavra sublinhada tem o mesmo significado que em: (DIFÍCIL)

- I. Há poemas perfeitos, não há poetas perfeitos. (Manoel Bandeira)
- II. Há muitos anos que a escola ganha o campeonato de futebol.
- III. Há de tudo um pouco na feira de pulgas.
- IV. Lá não há mais amor e carinho do que aqui.

Estão corretas:

- A) I e II
- B) II e III
- C) I, II e III
- D) II, III e IV
- E) I, III e IV

13. O texto é considerado uma crônica porque:

- I. é um gênero híbrido que varia entre a literatura e o jornalismo.
- II. faz um registro de fatos do nosso cotidiano.
- III. é uma narrativa curta.
- IV. é narrado em primeira pessoa.

Estão corretas:

- A) II, III e IV
- B) I, II e III
- C) III e IV
- D) I e II
- E) II e III

14. A expressão “...seja...seja...” (linha...) encerra uma ideia de:

- A) adição
- B) inclusão
- C) oposição
- D) explicação
- E) alternância

15. A função sintática da expressão “Estar informado...” (linha...) é a mesma que em:

- I. Amor é ter constantemente a tua presença.
- II. Era preciso estudar naquela escola.
- III. É necessário que se pague as contas de água e luz.
- IV. O problema é que o prazo para as inscrições já expirou.

Estão corretas:

- A) I e II
- B) II e III
- C) I, II e III
- D) III e IV
- E) I e IV

16. Who Wants To Live Forever (Brian May)

There’s no time for us
 There’s no place for us
 What is this thing that builds our dreams
 Yet slips away from us

Chorus
 Who wants to live forever?
 Who wants to live forever?
 Ohhh...

There’s no chance for us
 It’s all decided for us
 This world has only one sweet moment
 Set aside for us

Chorus
 Who dares to Love forever? Oh, oh
 When Love must die?

Then touch my tears with your lips
 Touch my world with your figertips
 And we can live forever
 And we can Love forever
 Forever is our today

Chorus
 Forever is our today
 Who waits forever any way?

The subject of the poem written by Brian May, member of the musical band “Queen” is about:

- A) space lost of love
- B) immortality of love
- C) sweet moments between two persons
- D) audacity of living
- E) a world made of Love

17. The lines “This world has only one sweet moment / Set aside for us” mean:

- A) love happens once in all lifetime.
- B) love is forever.
- C) somebody is looking for love.
- D) somebody lost love.
- E) the moment is made of sugar.

18. The Word “anyway” in “Who waits forever anyway?” has the same meaning as:

- A) Anyway, I'd better go now – I'll see you tomorrow.
 B) She works in a bank. She did when I last saw her, anyway.
 C) It's too late now, anyway.
 D) The water was cold but I took a shower anyway.
 E) Anyway, let's forget about that for the moment.

19. The structure “There's no time for us” is the same as:

- A) There hasn't any time for us.
 B) There isn't some time for us.
 C) There isn't any time for us.
 D) There was no time for us.
 E) There isn't anything for us.

20. After reading the poem it can be noticed that there are two worlds, because of the lines:

- A) “Forever is our today.”
 B) “Touch my world with your fingertips.”
 C) “Who dares to love forever?”
 D) “When love must die?”
 E) “And we can live forever.”

21. A contribuição mais conhecida e relevante de Jakobson (1969) para o estudo da comunicação está relacionada com a questão da variedade de funções da linguagem. Jakobson mostrou que a linguagem deve ser examinada em toda a variedade de suas funções, e não apenas em relação à função informativa (ou referencial). Em seus estudos, retoma o esquema triádico de Bühler para as funções da linguagem – função expressiva, função apelativa e função representativa – e acrescenta-lhe mais três funções – função fática, função metalinguística e função poética. As funções estariam, segundo o autor, centradas em um dos elementos do processo de comunicação. Com base na informação apresentada, selecione a alternativa que apresenta a função metalinguística.

- A) O Professor Sampaio ensina ao ministro da Saúde que “em português, antraz é a denominação para um aglomerado de furúnculos, infecção estafilocócica relativamente frequente. Em inglês, *anthrax* designa uma infecção em animais, mas que atinge o homem, grave e eventualmente fatal, cuja tradução para o português é carbúnculo. (Ulisses Capozoli, Nós e os outros na guerra bacteriológica)

B) A união do Banco do Brasil com a Nossa Caixa traz um novo olhar para São Paulo. Especialmente para o servidor público estadual. A Nossa Caixa está com um novo olhar para São Paulo e para os servidores público estaduais, que podem contar com as melhores condições para financiamento da casa própria, crédito pessoal consignado, antecipação do 13º salário, financiamento de veículos e cartão de crédito. Fale com o seu gerente. Faz diferença ser cliente do maior banco de São Paulo. (Nova Escola, nº 225, Setembro de 2009)

C) Já houve 209 sequestros no Estado de São Paulo neste ano, número que supera a soma de todos os casos registrados nos cinco anos anteriores. Em média, a cada 35 horas alguém é levado para cativo. No ano passado, a proporção era de uma ocorrência desse crime a cada seis dias. (Folha de São Paulo, 11/11/01)

D) Sabonete Natura.
 Um sabonete
 Feito a mãos.
 Mãos que colhem.
 Mãos que fabricam.
 Mãos que usam.
 Mãos que, juntas,
 Constroem
 Uma história. (Casa e Jardim, Agosto de 2007)

E) Não sei se choro ou dou risada. Sou professora da rede pública do Paraná e amargo sete anos sem nenhuma reposição salarial. Meu marido é um pequeno empresário do setor de informática, competente tecnicamente e com boas idéias, mas parece que só isso não basta. Para termos uma vida, digamos, digna, acho que vamos precisar um banco, pois, pelo que vejo, só eles estão conseguindo se manter neste país, e muito bem por sinal. Por que será? (Viviane Bordin Luiz, Cascavel, PR)

22. Para a semântica lexical, as palavras são definidas umas em relação às outras. Por isso, na própria estruturação do sistema lexical, elas estabelecem diversos tipos de relações entre si. São exemplos dessas relações:

- A) acarretamento e pressuposição.
 B) hiperonímia e hiponímia.
 C) as noções de sentido e referência.
 D) paráfrase e ambiguidade.
 E) as relações dêiticas e anafóricas.

23. As noções de coesão e coerência foram sofrendo alterações significativas no decorrer do tempo. Inicialmente, os dois conceitos praticamente se confundiam e, por isso, os dois termos eram, muitas vezes, usados indiferentemente. Mas, à medida que se modificava a concepção de texto, eles passaram a diferenciar-se de forma decisiva. Van Dijk e Kintsch (1983) mencionam diferentes tipos de coerência, todos eles necessários para a construção da coerência global. Assinale a alternativa que apresenta um exemplo de “Incoerência Semântica”, com base nestes autores.

A) Prezado Príncipe Charles:

Você não me conhece, meu nome é Luís. Sabe o que é, eu estou indo pra Inglaterra amanhã. É uma excursão, vou conhecer esses castelos aí... Só que eu preciso fazer as malas e não sei se em Londres tá fazendo frio ou calor. Aí eu pensei: por que eu não escrevo um e-mail e pergunto? (Revista da Folha, 13 fev., 2000)

B) Homem procura mulher

Moreno, alto, educado e carinhoso. Procuo mulher romântica e sensível p/relacionamento sério. CP56568 (Revista Veja, São Paulo, 10 jul., 2002)

C) Imagem na política

Marqueteiros dizem o que os principais pré-candidatos à Presidência precisam mudar na aparência e na forma de se apresentar para seduzir o eleitor. Um quadro mostra que Dilma Rousseff deve ser mais calma e sorridente. (Revista Veja, São Paulo, Nov. 18, 2009)

D) De bolso cheio

Uma pesquisa recém concluída pela Latin Panel sobre hábitos de consumo na América Latina dá uma pista sobre o bolso do brasileiro. De acordo com o levantamento, aumentou a fatia de lares que pouparam algum dinheiro neste ano. Cerca de 56% dos entrevistados disseram que guardaram parte de seus ganhos – um índice 27 pontos percentuais mais alto que o do turbulento ano de 2008. Em resumo, o bolso está mais cheio.

E) Mães estão mais jovens e mais velhas

Pesquisa do IBGE divulgada ontem mostra que as mulheres estão se tornando mães cada vez mais cedo. Em cada dez que deram à luz pela primeira vez em 2000, quatro tiveram menos de 20 anos; em 1991, a proporção era de três para cada grupo de dez. (O Estado de S. Paulo, 7 de maio de 2005)

24. Nesta questão, trataremos da noção de intertextualidade com base nos estudos realizados por Koch (2004) e estabeleceremos um elo de ligação entre esse fenômeno e a hibridização ou mescla de gêneros de Marchuschi (2002). Assinale a alternativa que apresenta um exemplo de intertextualidade explícita e hibridização.

A) Só o Rock'n'roll salva

Elvis Presley que estais no Céu,
Muito escutado seja Bill Haley,
Venha a nós o Chuck Berry,
Seja feito barulho à vontade,
Assim como Hendrix, Sex Pistols e Rolling Stones.

Rock and roll que a cada dia nos melhora,
Escutai sempre Clapton e Neil Young,
Assim como Pink Floyd e David Bowie,
Muddy Waters e The Monkees.
E não deixeis cair o volume do som
102,1 de estação.
Mas livrai-nos do Axé.

Amén! (Folha de S. Paulo, 13 Nov., 2005)

B) Agradeço à Arno a graça alcançada.

Até que enfim uma lavadora semiautomática que lava até 5 calças *jeans*. (Revista Contigo, 6 de Out., 2000)

C) Descobrimento do Brasil

Era uma vez o garoto Pedro Álvares Cabral
Adorava barcos, navios
E queria ser marinheiro
20 anos se passaram
E o sonho do garoto se realizou
Garoto não, ele tinha crescido
Bom, Dom Manuel chamou Pedro Álvares Cabral
Para ser capitão do navio para a Índia
Mas o que eles não sabiam era que
para ir para a Índia era preciso passar por um país inimigo.

Quando finalmente partiram
Ventos terríveis ... e por causa disso, ao invés de virar à direita, viraram à esquerda
E, assim, Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.
Não vá pensando que esta história acabou.
Pedro passou esta história de geração em geração.
Essa história tem vários jeitos de se contar, como este de João Marcelo da Silva Elias.
Fim (João Marcelo da Silva Elias, 7 anos, aluno do Col. Madre Alix)

D) Paixão segundo Nando Reis: “Faz muito tempo, mas eu me lembro, você implicava comigo. Mas hoje eu vejo que tanto tempo me deixou muito mais calmo. O meu comportamento egoísta, o seu temperamento difícil. Você me achava meio esquisito e eu te achava tão chata. Mas tudo que acontece na vida tem um momento e um destino. Viver é uma arte, é um ofício. Só que precisa cuidado. Pra perceber que olhar só pra dentro é o maior desperdício. O teu amor pode estar do seu lado. O amor é o calor que aquece a alma. O amor tem sabor pra quem bebe a sua água. Eu hoje mesmo quase não lembro que já estive sozinho. Que um dia eu seria seu marido, seu príncipe encantado. Ter filhos, nosso apartamento, fim de semana no sítio. Ir ao cinema todo domingo só com você do meu lado. O amor é o calor que aquece a alma.” Para Nando Reis, paixão significa estar do seu lado. Para a Pfizer, paixão é o que faz a gente pesquisar as curas para os males que afetam a qualidade de vida dos homens e mulheres. E a gente faz isso todos os dias. Com paixão.

Muito prazer,

Nós somos a Pfizer. (Revista Veja, 02 de Nov. 2005)

E) Atenção senhores passageiros: favor manter celulares ligados.

Ficou muito mais prático voar com a Varig. Agora você pode receber o número do seu bilhete eletrônico no celular. (Folha de S. Paulo, 30 Mar., 2005)

25. Os Tipos Textuais designam uma espécie de construção teórica (em geral uma sequência subjacente aos textos) definida pela natureza linguística de sua composição

(aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas e estilo). O Tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas do que como textos materializados; a rigor são modos textuais (MARCHUSCHI, 2008). O conjunto de categorias para designar tipos textuais é limitado e sem tendência a aumentar. Quando predomina um modo num dado texto concreto, dizemos que esse é um texto argumentativo, narrativo, expositivo, descritivo ou injuntivo. Assinale a alternativa que apresenta o tipo injuntivo:

A) Se emocionar é do Brasil. O banco que comemora seu aniversário valorizando a vida cultural dos brasileiros, também. 12 de Outubro. 201 anos do Banco do Brasil e 20 anos de Centro Cultural Banco do Brasil. (Revista Veja, 14 Out., 2009)

B) Caixa-preta na cirurgia

Quer uma cirurgia 100% segura? Combine com o cirurgião que se o paciente morrer ele também morre. (Revista Veja, 14 de Out., 2009)

C) Bolinhas de castanha de caju

Em uma vasilha, junte todos os ingredientes, exceto o açúcar cristal, misturando com as mãos até obter o ponto de enrolar. Faça bolinhas com 2 colheres (chá) da massa, passe pelo açúcar cristal e coloque em forminhas de papel. Rende 40 unidades. (Revista Claudia, Out., 2005)

D) “Ó beleza! Onde está a tua verdade?” W. Shakespeare

E) Perder a novela? Nem a pau, Juvenal! Repetir roupa em festa? Nem a pau, Juvenal! Se o presunto não for Sadia, neeem a pau, Juvenal! (Disponível em: WWW.sadia.com.br)

26. Leia as afirmativas abaixo:

I. É um termo comum na área da literatura, cujas interpretações são até hoje, ainda, controversas, sendo que seu conceito faz parte dos dois maiores sistemas filosóficos gregos: o platônico e o aristotélico.

II. Este termo também faz parte da natureza do fenômeno literário e seu efeito se dá no leitor. O termo também era usado pela medicina, significando purgação, e empregado pela linguagem religiosa, como sinônimo de purificação.

As afirmações acima se referem a dois conceitos do fenômeno literário conhecidos por:

- | | | |
|--------------------|---|-----------------|
| A) verossimilhança | – | catársis |
| B) catársis | – | mimésis |
| C) mimésis | – | catársis |
| D) literariedade | – | mimésis |
| E) mimésis | – | verossimilhança |

27. Os escritores _____ tinham a preocupação em manifestar suas filosofias dos ismos: Positivismo, Determinismo, Existencialismo, num contexto social, como determinantes da decadência humana. O _____ simboliza a infância literária brasileira (idealizações, sonhos, heroísmos, utopias, etc.), enquanto o _____ representa a fase intermediária entre a fase adulta, conhecida como _____ e a infância, trazendo à baila temas, até mesmo já abordados anteriormente, mas, sob uma ótica mais madura, mais “hormonal”, mais “orgânica”, e, portanto, menos “imaginária”, com ímpetos juvenis e não mais infantis.

CANDIDO, Antonio. Trecho adaptado da obra Literatura e Sociedade

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do trecho acima.

- A) modernistas - Romantismo - Realismo - Modernismo

- B) modernistas - Modernismo - Romantismo - Realismo
 C) realistas - Romantismo - Realismo - Modernismo
 D) românticos - Modernismo - Realismo - Romantismo
 E) realistas - Romantismo - Modernismo - Romantismo

28. Regina Zilberman ao redigir *A literatura no Rio Grande do Sul*, no início da década de 80, apresenta as obras literárias e autores de maior relevância no Rio Grande do Sul e os traços temáticos mais recorrentes. A obra é considerada de grande importância para os estudos da história da literatura gaúcha. Dela foram extraídas as afirmativas abaixo.

Assinale a alternativa INCORRETA.

- A) Ao delimitar o que é tido por literatura sul-rio-grandense, o critério adotado por Regina Zilberman leva em conta somente àquelas obras produzidas por autores vinculados ao estado do Rio Grande do Sul.
 B) Os romances *Sem Rumo*, *Porteira Fechada* e *Estrada Nova* de Simões Lopes Neto fazem parte da trilogia do gaúcho a pé, desmontando com o mito tradicional do herói pampeano.
 C) O início da literatura sul-rio-grandense é marcado pelo advento do Partenon Literário.
 D) O estudo de Zilberman mostra que certos temas, tais como o regionalismo e a crítica política, se mantêm ao longo das obras da literatura gaúcha, o que contribui para atestar o caráter singular da literatura sul-rio-grandense
 E) Dyonélio Machado, Erico Verissimo, Mário Quintana e Cyro Martins são nomes da literatura gaúcha.

29. A produção artística brasileira jamais foi a mesma depois da Semana de Arte Moderna, de 1922. O grupo de modernistas trouxe várias propostas para o momento. Marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as afirmativas falsas, considerando que as afirmações descrevem as principais características propostas pelos modernistas.

- () Rompimento com o passadismo e o academicismo.
 () Ruptura com a gramática normativa, especialmente com a sintaxe.
 () Rejeição ao humor como recurso poético.
 () Supremacia do instinto sobre a razão e os sentimentos.

Marque a alternativa correta:

- A) V - F - F - F
 B) V - V - V - F
 C) F - V - F - V
 D) V - V - F - F
 E) F - F - V - V

30. É no _____ que surge um importante anti-herói brasileiro, tratado, aliás, ao longo da narrativa como herói. O personagem chamado _____ nasce na floresta amazônica e parte com “os manos” para São Paulo. Na obra há uma passagem que remete à lenda indígena da formação das três raças, o que contribui para a compreensão da formação do povo brasileiro e da nação brasileira. Estamos falando de uma obra escrita por _____.

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do trecho acima.

- A) Modernismo - Peri - José de Alencar
 B) Modernismo - Macunaíma - Mário de Andrade
 C) Modernismo - Macunaíma - Oswald de Andrade
 D) Romantismo - Macunaím - Mário de Andrade
 E) Romantismo - Peri - Joaquim Manuel de Macedo

31. The alternative that better translate the underlined statement is:

“There have always been mutually unintelligible dialects of Arabic, Chinese and Hindi. There’s no reason to suppose that the future of English will be different.”

- A) Lá está a razão para pensar que o futuro da língua inglesa seja diferente.
 B) Não há razão para supor que o futuro da língua inglesa será diferente.
 C) Há razão para supor que o futuro da língua inglesa seja diferente.
 D) Lá não está o motivo para pensar que o inglês do futuro será diferente.
 E) Não há motivo para supor que o inglês do futuro não seja diferente

32. The wise old owl

A wise old owl sat in an oak.
The more he heard, the less he spoke,
The less he spoke, the more he heard.
Now, wasn't he a wise old bird?

Anonymous

The Correct Simple Present Tense version of the poem is:

- A) A wise old owl sits in an oak.
The more he hears, the less he speaks,
The less he speaks, the more he hears.
Now, isn't he a wise old bird?
- B) A wise old owl sits in an oak.
The more he hears, the less he speaks,
The less he speaks, the more he hears.
Now, doesn't he a wise old bird?
- C) A wise old owl sits in an oak.
The more he heards, the less he spokes,
The less he spokes, the more he heards.
Now, isn't he a wise old bird?
- D) A wise old owl sats in an oak.
The more he hears, the less he speaks,
The less he speaks, the more he hears.
Now, isn't he a wise old bird?
- E) A wise old owl sit in an oak.
The more he hears, the less he speaks,
The less he speaks, the more he hears.
Now, isn't he a wise old bird?

33. Which sentences have a similar meaning?

- 1- You have to be back home at 12.
- 2- You don't have to be back home at 12.
- 3- You must be back home at 12.
- 4- You needn't be back home at 12.

Alternatives:

- A) 1 and 2; 3 and 4.
B) Only 1 and 3.
C) 1 and 3; 2 and 4.
D) Only 2 and 4.
E) All of them.

34. Assinale a alternativa que melhor traduz a frase abaixo:

The world's largest sheep herds are in Australia, China and New Zeland.

- A) O mundo tem os mais baratos rebanhos na Austrália, China e Nova Zelândia.
B) Os navios mais largos do mundo estão na Austrália, China e Nova Zelândia.
C) Os navios mais baratos do mundo estão na Austrália, China e Nova Zelândia.
D) As ovelhas adaptam-se facilmente na Austrália, China e Nova Zelândia.
E) Os maiores rebanhos de ovelhas do mundo estão na Austrália, China e Nova Zelândia.

35. Observe the underlined words in the following statements:

- 1- This application helps students identify the stars in the night sky. It also includes a series of demonstrations of the laws of physics.
- 2- This is a basic drawing program with which you can develop graphics for a variety of uses including business graphics, architectural renderings and engineering drawings.
- 3- This program includes samples of sounds and a wide range of functions – scales, intervals, melody and rhythm. It's fully MIDI compatible. Easy to use and fun.

These three underlined words refer respectively to:

- A) Night sky; business graphics; samples of sounds.
B) Laws of physics; basic drawing program; melody.
C) Application; architectural renderings; wide range of functions.
D) Application; basic drawing program; program.
E) Application; basic drawing program; scales, intervals, melody and rhythm.

36. Assinale a alternativa em que a mensagem está de acordo com a norma escrita culta:

- A) Não duvide de sua capacidade de síntese. Escreva a resenha do filme observando a pontuação necessária.
B) Mostra que você tem bom coração. Contribua para a campanha do agasalho.
C) De 8 a 18 de março, você compra pacotes aéreos com preços muito baratos para toda a Europa. Descontos especiais e parcelamento em até 8 vezes sem juros e sem entrada. Aproveita.
D) Veja as receitas incríveis preparadas para você. Clica aqui.
E) Em caso de dúvida, não ultrapassa. Observe a faixa amarela.

37. Se eu morresse amanhã

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
 Fechar meus olhos minha triste irmã;
 Minha mãe de saudades morreria
 Se eu morresse amanhã! (...)

Os sujeitos dos verbos morrer (verso I), vir (verso I) e morrer (verso III) são respectivamente:

- A) Eu; minha mãe; minha irmã.
- B) Eu; minha triste irmã; minha mãe.
- C) Eu; amanhã; saudades.
- D) Ele; ela; de saudades.
- E) Eu; ao menos; eu.

38. Assinale a alternativa que contém todas as palavras corretamente grafadas de acordo com o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990:

- A) Hidro-elétrica, tele-entrega, macrorregião, macro-educação;
- B) Hidroelétrica, catorze, quota, quociente, autorretrato;
- C) Macrossistema, tele-entrega, hidrelétrica, macrorregião;
- D) Mini-retrospectiva, antirreligioso, tele-serviço, cociente;
- E) Telesserviço, anti-religioso, quatorze, telentrega, auto-retrato.

39. Menina do interior, tive a natureza como presença enorme em torno da casa e por toda a pequena cidade: paisagem, abrigo, fascinação, surpresa, escola de permanência e também de transitoriedade. Mantive um laço estrito com esse universo e, quando posso, durmo de janelas e cortinas abertas, para sentir a respiração do mundo. Porém, cedo também aprendi que a mãe natureza pode ser cruel. Granizo perfurando folhas e arrasando a horta, geada castigando flores, raios matando gente. De longe, ouvia falar em terremoto, quando o vasto mundo ainda era distante. Agora que o mundo ficou minúsculo, porque o Haiti arrasado, o Chile destruído e a Europa nevada estão ao alcance do meu dedo no computador ou no controle da televisão, a velha mãe se manifesta em estertores que podem ser apenas normais (o clima da terra sempre mudou, às vezes radicalmente, antes de virmos povoar este planeta), mas também podem ser rosnados de protesto, “ei, o que estão fazendo comigo essas pequenas cracas que se instalaram sobre minha pele?”.

Do texto acima, pode-se inferir que:

- A) A autora está contando a história da própria vida, quando ela morava numa pequena cidade.
- B) Com o passar do tempo, a natureza parece estar protestando contra os estragos que as chuvas estão causando nela.
- C) A autora está preocupada com a própria pele que está envelhecendo.
- D) A autora está comentando sobre os terremotos do Haiti e do Chile e sobre a neve na Europa.
- E) A natureza não mata apenas com enchentes, deslizamentos, terremotos e tsunamis. Mata também pelas mãos dos homens, o que é bem mais preocupante.

40. Era um sonho dantesco... O tombadilho

Que das luzernas avermelha o brilho,
 Em sangue a se banhar
 Tinir de ferros... estalar do acoite...
 Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar... (...)

(In Castro Alves, São Paulo: Abril Educação, 1980.
 P.-61-4. Col. Literatura Comentada)

A alternativa que contém o significado correto das palavras assinaladas na estrofe acima, respectivamente, é:

- A) De Dante (filósofo grego); alojamento dos oficiais de navio; grandes luzes, vergasta; horripilantes.
- B) Dantesco; algo que tomba; claridades; chicote; horríveis.
- C) De Dante (poeta italiano); alojamento do comandante de navio; clarões; látigo; horripilantes.
- D) Danteista; tombamento; claridade; estalos; chicote; terrível.
- E) De Dante (estadista francês); cômodos; clarão; chicotes; horrível.